



O MAIS ADEQUADO MÉTODO PEDAGÓGICO PARA A CATEQUESE

Grégori Lopes Siqueira*

RESUMO:

A partir da constatação de que a catequese é o fundamento para o conhecimento e a vivência da fé, cabe nesta reflexão questionar como fazer com que um catequizando possa assumir o papel social de verdadeiro cristão? Para responder a tal questão foi necessário investigar a metodologia utilizada na catequese, por meio de pesquisa bibliográfica, considerando a influência em que tal pedagogia recebeu das ciências pedagógicas modernas, muitas vezes ideológicas. O objetivo foi definir o método ideal para atingir o fim da catequese, de modo que o catequizando torne-se uma pessoa plenamente capaz de agir neste mundo como um cristão autêntico. Justifica-se este trabalho na concepção de que a pedagogia moderna trouxe muitas influências para a prática da catequese e, fez-se necessário investigar os motivos da sua atual crise, que está diretamente ligada com a decadência do ensino em si. O caminho proposto se deu pela concepção introdutória de catequese desembocando nos diferentes métodos e as reflexões sobre estes nos documentos da Igreja. Concluiu-se que o método dedutivo é o ideal e o indutivo deve ser descartado, ou ao menos utilizado com prudência, para que a catequese atinja seu fim.

PALAVRAS-CHAVE: Catequese. Dedutivo. Método.

INTRODUÇÃO

Todo o conhecimento, a cultura e a herança da fé para ser preservado e chegar às novas gerações necessitam ser ensinados, e é para isto que existe a escola que tem a missão de transmitir e fomentar o conhecimento, a família que educa quanto à cultura e os valores, e a catequese que tem a missão de educar na fé os ensinamentos herdados pela Bíblia, conservados pela Tradição e orientados pelo Magistério.

Uma vez tendo alguém que ensine (educador) e alguém para aprender (educando) é necessário definir como se dará este processo de ensino para que se chegue à finalidade da educação. No caso, a questão que cabe investigar é como fazer com que um catequizando possa assumir o papel de verdadeiro cristão? Isto

* Acadêmico do 5º semestre do Curso de Teologia da Faculdade Palotina, FAPAS-RS. Email: gregsiqueira@yahoo.com.br.

nos remete a definirmos o método utilizado na catequese para que, com o perdão da redundância, a educação eduque e a catequese catequize.

Neste sentido, constata-se que há uma diversidade de métodos pedagógicos utilizados na educação e o objetivo aqui é compreender qual o método ideal para ser utilizado na catequese, a fim de que esta torne o catequizando uma pessoa plenamente capaz de agir neste mundo, cristamente, com coerência entre fé e ação, ortodoxia e ortopraxia.

O que justifica este trabalho é a concepção de que novas tendências pedagógicas foram introduzidas no século XX e que trouxe muitas influências para dentro da catequese e, assim, faz-se necessário investigar os motivos da crise da catequese e da ligação desta com a crise atual no ensino em si. Para isto, se fará um caminho a partir de questões introdutórias sobre algumas definições a cerca da catequese até se chegar ao estudo sobre a metodologia contida nos documentos da Igreja, principalmente a respeito dos métodos dedutivo e indutivo, a fim de procurar encontrar uma resposta plausível a questão inicial levantada, apropriada ao contexto atual em que vivemos.

ALGUMAS DEFINIÇÕES SOBRE A CATEQUESE

A palavra catequese está ligada ao verbo grego *katekheô* que significa ressoar, com sentido de ensinamento oral, sendo que desde o princípio da Igreja, a catequese é entendida como um meio de se fazer a iniciação cristã a fim de que o novo católico pudesse ter acesso à doutrina e a moral cristã¹. Os primeiros cristãos chamavam catequese o “[...] conjunto dos esforços envidados na Igreja para fazer discípulos, para ajudar os homens a acreditar que Jesus é o Filho de Deus, a fim de que, mediante a fé, tenham a vida em Seu nome, para os educar e instruir quanto a esta vida e assim edificar o Corpo de Cristo”².

Quanto à finalidade, a catequese “[...] ilumina e fortifica a fé, nutre a vida segundo o espírito de Cristo, leva a uma participação consciente e ativa do mistério

¹ LACOSTE, Jean-Yves. *Dicionário crítico de teologia*. Traduzido por Paulo Meneses [et al]. São Paulo: Paulinas e Loyola, 2004. p. 362.

² JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação Apostólica Catechesi Tradendae: Sobre a catequese do nosso tempo*. Roma, 16 de out. 1979. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae_po.html>. Acesso em: 13 de mar. 2014. n. 1.

litúrgico”³ e a missão da catequese é “[...] inculturar-se, buscando uma linguagem capaz de comunicar a Palavra de Deus e a profissão de fé (*Credo*) da Igreja, conforme a realidade de cada pessoa”⁴.

Em relação aos objetivos da catequese, suas tarefas fundamentais são favorecer o conhecimento da fé, a educação litúrgica, a formação moral e ensinar a rezar⁵ e também a educação para a vida comunitária e a iniciação a missão⁶.

Para atingir a tais objetivos e fins, é necessário integrar a doutrina com as Sagradas Escrituras. Neste sentido, importa observar o que diz o documento conciliar *Christus Dominus* ao exortar para que “proponham a doutrina cristã por um método adaptado às necessidades dos tempos. [...] Protejam também a doutrina ensinando aos fiéis de como defendê-la e propagá-la”⁷ e o documento *Ad Gentes* que pede que “[...] os futuros catequistas cultivem a doutrina católica, principalmente nas matérias bíblicas e litúrgicas [...]”⁸. Sobre a importância da Bíblia, o Catecismo ainda nos diz que “a catequese das crianças, dos jovens e adultos procura fazer com que a Palavra de Deus seja meditada na oração pessoal, atualizada na oração litúrgica e interiorizada em todo tempo, a fim de produzir seu fruto numa vida nova”⁹.

METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS

A partir das concepções iniciais levantadas sobre a catequese, passamos a investigar sobre como atingir tais objetivos e chegar à finalidade definida, sendo que isto nos remete a metodologia que se deve utilizar. Importa dizer que método é um

³ CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965. *Gravissimum Educationis*. In: VIER, Frederico (Coord.). *Compêndio do Concílio Vaticano II: constituições, decretos, declarações*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 579-596. n. 4.

⁴ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório Nacional de Catequese*. 3. ed. Brasília: Edições CNBB, 2013. (Documentos da CNBB, 84). n. 149.

⁵ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório Geral para a catequese*. Roma, 15 de ago. 1997. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cclergy/documents/rc_con_ccatheduc_doc_17041998_directory-for-catechesis_po.html>. Acesso em 15 de mar. 2014. n. 85.

⁶ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, 1997, n. 86.

⁷ CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965. *Christus Dominus*. In: VIER, Frederico (Coord.). *Compêndio do Concílio Vaticano II: constituições, decretos, declarações*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 401-436. n. 13.

⁸ CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965. *Ad Gentes*. In: VIER, Frederico (Coord.). *Compêndio do Concílio Vaticano II: constituições, decretos, declarações*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 349-399. n. 17.

⁹ CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000. n. 2688.

recurso didático que significa “o caminho que se recorre para alcançar um determinado fim”¹⁰.

Neste sentido, ressaltamos que “desde o início a catequese utilizou muitos e variados métodos para educar na fé”¹¹ e “a variedade de métodos é um sinal de vida e uma riqueza”¹². Além disso, “é importante enfatizar que o método não é um fim em si mesmo, e sim um meio e, como tal, deve estar a serviço da formação integral dos catequizandos e da ação do Espírito neles”¹³.

Frente à diversidade de métodos e a escolha que se deve fazer pela metodologia correta a ser utilizada, a CNBB assim se expressa: “incentivamos catequistas e formadores [...] a consagrarem parte de seu tempo ao estudo dos métodos mais adequados, evitando a tentação do empirismo, da improvisação, talvez do desleixo”¹⁴.

A Congregação para o Clero já se expressou ao afirmar que “[...] a Igreja não possui um método próprio, nem um método único, mas sim, à luz da pedagogia de Deus, discerne os métodos do tempo, assume com liberdade de espírito [...]”¹⁵ e conclui que “a variedade dos métodos é um sinal de vida e uma riqueza [...]”¹⁶. Já o Diretório Nacional de Catequese diz-nos que “o catequista necessita de algum conhecimento de ciências humanas que possa oferecer boas indicações para o seu trabalho educativo”¹⁷. Logo, documentos oficiais da Igreja optam por não preferir um método único, mas valer-se da riqueza das metodologias existentes para que se possa julgar o conveniente para a realidade e para o momento.

Importa agora destacarmos dois métodos utilizados pela pedagogia e também pela experiência catequética ao longo da história: os métodos dedutivo e indutivo. O método dedutivo é aquele que parte do universal para o particular, “[...] do anúncio da mensagem cristã, tal como expressado nos documentos da fé (Bíblia, liturgia, Credo...), para chegar à vida”¹⁸. Já o método indutivo é aquele que parte do

¹⁰ PUJOL, Jaime. [et al]. *Introducción a la Pedagogía de la fe*. Pamplona: EUNSA, 2001. p. 194, tradução nossa.

¹¹ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - CELAM. *Manual de catequética*. Traduzido por Maria Paula Rodrigues. São Paulo: Paulus, 2007. p. 234.

¹² JOÃO PAULO II, 1979, n. 51.

¹³ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - CELAM, 2007, p. 235.

¹⁴ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Catequese renovada: orientações e conteúdo*. São Paulo: Paulinas, 1984. (Documentos da CNBB, 26). n. 110.

¹⁵ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, 1997, n. 148.

¹⁶ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, 1997, n. 148.

¹⁷ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2013, n. 151.

¹⁸ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - CELAM, 2007, p. 234.

particular para o universal, da vida para chegar à fé, sendo que “este foi o método de Jesus [...]. Neste grupo pode-se citar, entre outros, o método conhecido como ver-julgar-agir”¹⁹.

Interessa dizer que o método indutivo é ascendente e o dedutivo é descendente e, a posição da CNBB é que, “a catequese usa tanto o método indutivo como o dedutivo, porque ambos, de maneiras diferentes, prestam-se à interação entre fé e vida”²⁰ e ressalta que entre ambos há uma sintonia e complementação²¹.

PREFERÊNCIAS PELO MÉTODO INDUTIVO E DESPREZO PELO DEDUTIVO

Notamos que nos documentos da Igreja sobre catequese na atualidade, há uma tendência de se valorizar o método indutivo, pois este leva o espírito humano a “[...] chegar ao conhecimento das coisas inteligíveis através das coisas visíveis”²², como o faz o método ver-julgar-agir.

Por outro lado o método dedutivo tende a ser desprezado, pois a visão catequética atual não é mais vista “[...] como os tradicionais planos de aulas, mas através de um roteiro de atividades evangélico transformadoras. É um itinerário educativo, que vai além da simples transmissão de conteúdos doutrinários desenvolvidos nos encontros catequéticos”²³. Ademais, a forma tradicional dedutiva é agora criticada, pois “chegava, às vezes, a uma mera explicação literal das fórmulas do catecismo, atuando com um certo formalismo”²⁴.

LIMITAÇÕES DO MÉTODO INDUTIVO

O Diretório Nacional de Catequese apresenta o método ver, julgar e agir desenvolvido no contexto latino-americano como um método que responde às necessidades e aos desafios vividos pelo povo, sendo que o julgar passa a ser denominado iluminar e, após o agir, se acrescentou o celebrar e o rever²⁵. E, nossa

¹⁹ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - CELAM, 2007, p. 234.

²⁰ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2013, n. 155.

²¹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2013, n. 156.

²² CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, 1997, n. 150.

²³ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2013, n. 152.

²⁴ PUJOL, 2001. p. 198, tradução nossa.

²⁵ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2013, n. 157-162.

concepção é que tal método, que é indutivo²⁶, somente Deus poderia aplicar, pois vejamos: no episódio da sarça ardente é possível fundamentarmos biblicamente o método ver, julgar e agir. “Eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi seu grito por causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas angústias. Por isso desci a fim de libertá-lo da mão dos egípcios [...]”²⁷ (Ex 3, 7-8).

Veja que na fala de Iahweh os verbos ver, ouvir, conhecer e descer correspondem exatamente ao método ver, julgar e agir: 1) Eu vi a miséria do meu povo – ver; 2) ouvi seu grito e conheço as suas angústias – julgar ou iluminar; 3) e desci a fim de libertá-lo – agir. Porém, observe que este método apenas se aplica de Deus para nós e não de nós para Deus. Logo, o método indutivo somente Deus pode utilizar para, a partir de nossa realidade, nos levar até Ele e a nós cabe o método dedutivo que, a partir do conteúdo da revelação, leva até a nossa realidade.

IDEOLOGIAS METODOLÓGICAS

Importa neste momento fazer lembrança de que nas últimas décadas novas tendências pedagógicas, predominantemente indutivas, foram implantadas a nível mundial e paralelo a estas mudanças observa-se uma forte queda na qualidade do ensino escolar. Pois, o mesmo fato ocorre com a catequese, que se deixou levar pelas mesmas novidades metodológicas. O fato é que a educação passa por uma revolução pedagógica fundada em uma ideologia criptocomunista²⁸ em que “os ensinamentos formal e intelectual são negligenciados em proveito de um ensino não cognitivo e multidimensional, privilegiando o social”²⁹.

Neste sentido, não se pretende fornecer as crianças “[...] ferramentas para a autonomia intelectual, mas antes se lhes deseja impor, sub-repticiamente, valores, atitudes e comportamentos por meio de técnicas de manipulação psicológica^{30,31},

²⁶ O método ver-julgar-agir é indutivo, pois parte de ver a realidade para em um segundo momento julgar ou iluminar, fundamentando sua visão na Palavra de Deus. A nossa crítica ao método se dá pelo fato de que nossa visão é limitada e podemos interpretar errado as Sagradas Escrituras por partimos de nossa realidade.

²⁷ Cf. Ex 3, 7-8.

²⁸ Que é comunista, mas não aparenta e fica oculta.

²⁹ BERNARDIN, Pascal. *Maquiavel pedagogo: ou o Ministério da Reforma Pedagógica*. Traduzido por Alexandre Müller Ribeiro. Campinas: Ecclesiae e Vide Editorial, 2012. p. 11.

³⁰ Tais técnicas consistem em manipulação psicológica de lavagem cerebral essencialmente sobre o behaviorismo e a psicologia do engajamento (BERNARDIN, 2013, p.15). Importa dizer que “o Behaviorismo é uma escola de Psicologia que concebe o homem como um tipo de máquina, à qual basta introduzir os *inputs* corretos – em particular a educação – para obter os ‘corretos’

sendo que a socialização e novas exigências extra-classe geram, tanto aos alunos como nos professores, uma destruição da cultura e da inteligência³².

Obviamente a ideologia pedagógica apresentada destrói o sistema educacional e também o próprio ensino catequético, além de impedir a transmissão dos valores morais dados pela família. Ao observar que esta ideologia se enquadra no método indutivo, que parte e tende a permanecer na realidade social, desprezando o intelectual, o método indutivo, se for utilizado na catequese, deve ser para complementar o dedutivo e nunca ser privilegiado, pois apresenta maior vulnerabilidade de se corromper.

Assim, como “um bom método catequético é garantia de fidelidade ao conteúdo”³³ e como “não pode haver contraposição entre o método e as verdades de fé, porque o método deve estar a serviço do conteúdo, a serviço da revelação e da conversão”³⁴, o método ideal para a educação e para a catequese que leve o catequizando a assumir o seu papel como cristão é o método dedutivo que parte do conteúdo como um todo, no caso das verdades reveladas para a individualidade do catequizando. Ademais, o método dedutivo é querigmático³⁵ e uma catequese que parte do anúncio sobre o amor de Deus tende a atingir melhor seus objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após perpassar concepções iniciais acerca da catequese, a fim de tentar dar uma resposta ao problema de como fazer com que um catequizando possa assumir seu papel social de verdadeiro cristão, e considerando a metodologia utilizada no ensino atualmente, este estudo refutou o método indutivo por considerar tendencioso às novas ideologias fundadas no ensino não cognitivo, mas de socialização, que levam ao desprezo pela busca do saber e do conhecimento em si,

outputs” (BERNARDIN, 2013, p. 98). Logo, estas técnicas produzem a manipulação psicológica, principalmente por meio da criação de dissonâncias cognitivas, que fazem a pessoa aceitar o que antes não aceitava para adaptar a sua ação com a sua crença. “[...] se um indivíduo é levado a cometer *publicamente* (na sala de aula, por exemplo) ou frequentemente (ao longo do curso) um ato em contradição com seus valores, sua tendência será a de modificar tais valores, para diminuir a tensão que lhe oprime” (BERNARDIN, 2013, p.24).

³¹ BERNARDIN, 2012. p. 12.

³² BERNARDIN, 2012. p. 139.

³³ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, 1997, n. 149.

³⁴ PUJOL, 2001. p. 197, tradução nossa.

³⁵ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, 1997, n. 151.

em troca do lúdico e das atividades extraclasse, ou no caso da catequese, da extradoutrina.

Neste sentido, se demonstrou que o método ideal é o dedutivo por privilegiar o conteúdo e o ensino em si, ou por partir destes até chegar à realidade do catequizando de modo querigmático, tendo, portanto, menor possibilidade de se deixar influenciar por ideologias como tende o método indutivo.

REFERÊNCIAS

BERNARDIN, Pascal. *Maquiavel pedagogo: ou o Ministério da Reforma Pedagógica*. Traduzido por Alexandre Müller Ribeiro. Campinas: Ecclesiae e Vide Editorial, 2012.

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. Nova edição, revisada e ampliada. São Paulo: Paulus, 2011.

CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965. *Ad Gentes*. In: VIER, Frederico (Coord.). *Compêndio do Concílio Vaticano II: constituições, decretos, declarações*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 349-399.

_____. *Christus Dominus*. In: VIER, Frederico (Coord.). *Compêndio do Concílio Vaticano II: constituições, decretos, declarações*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 401-436.

_____. *Gravissimum Educationis*. In: VIER, Frederico (Coord.). *Compêndio do Concílio Vaticano II: constituições, decretos, declarações*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 579-596.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Catequese renovada: orientações e conteúdo*. São Paulo: Paulinas, 1984. (Documentos da CNBB, 26).

_____. *Directorio Nacional de Catequese*. 3. ed. Brasília: Edições CNBB, 2013. (Documentos da CNBB, 84).

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Directorio Geral para a catequese*. Roma, 15 de ago. 1997. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cclergy/documents/rc_con_ccath_educ_doc_17041998_directory-for-catechesis_po.html>. Acesso em 15 de mar. 2014.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - CELAM. *Manual de catequética*. Traduzido por Maria Paula Rodrigues. São Paulo: Paulus, 2007.

JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação Apostólica Catechesi Tradendae*: Sobre a catequese do nosso tempo. Roma, 16 de out. 1979. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae_po.html>. Acesso em: 13 de mar. 2014.

LACOSTE, Jean-Yves. *Dicionário crítico de teologia*. Traduzido por Paulo Meneses [et al]. São Paulo: Paulinas e Loyola, 2004.

PUJOL, Jaime. [et al]. *Introducción a la Pedagogía de la fe*. Pamplona: EUNSA, 2001.